

**COLÉGIO JOÃO PAULO I – UNIDADE SUL**  
**INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA 2023**  
**TURMA: 9ºB**

# **DIFICULDADE DE ESCOLHA: ESCOLA PÚBLICA OU PRIVADA?**

Aluna: Eduarda Eilert  
Orientadora: Maria Tereza Faria

**Porto Alegre/RS**  
**2023**

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
1.1 JUSTIFICATIVA	4
1.2 OBJETIVOS	5
2. METODOLOGIA	5
3. RESULTADOS	5
4. CONCLUSÕES FINAIS	9
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	10

## 1. INTRODUÇÃO

Muito se discute a importância de uma boa escola para que o adolescente ou a criança possa ter um bom ensino, e muitos aspectos são utilizados para que essa decisão por um bom aprendizado seja tomada. Uma delas é a infraestrutura e o ensino. Ambos, em conjunto, têm um grande impacto no aprendizado dos alunos, pois, quando é disponibilizado um local de trabalho com maior potencial, é possível encontrar recursos que garantam um melhor aprendizado, garantindo, assim, uma formação mais completa aos estudantes. Conseqüentemente, a formação mais completa se torna um ponto muito importante na hora da decisão da escola, pois não são todas que têm a infraestrutura igualada ao ensino. O bom ensino pode levar o adolescente a um ótimo desempenho futuramente. (ANDRADE,. 2021)

O desequilíbrio de ensino entre os diversos tipos de escolas continua sendo um grande problema para os responsáveis pelos estudantes. É possível perceber que, no Brasil, há desigualdade entre as regiões geográficas, havendo um pior índice de aprendizagem no Nordeste, porém, em contrapartida, o estado do Ceará, que pertence a essa região, é aquele com melhor índice de ensino nos anos finais do fundamental. Não só no Nordeste, mas também na região centro-oeste vem acontecendo o mesmo fenômeno. Há pesquisas que mostram que, apesar de o Brasil ter indicadores muito bons de ensino nas escolas, há lugares no País que os indicados baixam, resultando em desigualdades e provocando cada vez mais preocupação às autoridades, pois são elas que devem procurar resolver o problema o mais rápido possível. (Diniz & Vieira, 2015)

Tendo em vista que o Brasil é um país muito grande em extensão territorial, seria difícil conseguir monitorar presencialmente o ensino brasileiro. Conseqüentemente, o governo criou o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que tem como finalidade o monitoramento, por meio de dados concretos, da qualidade do ensino e da educação da população. Caso melhorias sejam necessárias, elas serão atendidas rapidamente. O monitoramento é feito por intermédio da taxa do rendimento escolar e as médias das provas do próprio Ideb realizadas anualmente. As médias alteram de acordo com o ano de escolaridade. (IDEB, 2007)

No ano de 2019, o desempenho dos alunos das escolas públicas e privadas resultou em números abaixo da meta determinada pelo Ideb, tanto no ensino médio

quanto no ensino fundamental. Um exemplo é o das escolas da região norte, em que apenas 36,4% das escolas atingiram a meta; dentro desse número, apenas 6,9% foram da rede pública. Conseqüentemente, é possível observar que a qualidade do ensino público é baixa, comparada à das escolas privadas. É possível constatar, em números, que o ensino público e o ensino privado nas escolas não têm a mesma qualidade (DIAS & PINTO,2019).

## **1.1 JUSTIFICATIVA**

Observando o cenário atual, é possível observar a dificuldade de escolha, por parte dos responsáveis, de qual escola é a melhor opção para que o estudante seja direcionado. Apesar de o Brasil ser um país extremamente grande e com inúmeras instituições de ensino, num total 180 mil escolas, a dificuldade de escolha sobre a melhor instituição a que os estudantes devem ir ainda persiste na vida dos responsáveis. Um dos principais motivos para que se torne difícil a decisão é o valor da mensalidade das escolas privadas. É possível perceber que a diferença de ofertas pedagógicas das escolas privadas influencia o valor final, sendo padrão as escolas dos estados litorâneos serem mais caras. Entretanto, as escolas públicas são gratuitas, sendo custeadas pelos impostos pagos pelos cidadãos. Logo, tornam-se mais acessíveis.

Apesar de muitos fatores influenciarem a decisão final dos responsáveis no momento da escolha da escola adequada para o aluno, um aspecto nesse caso é a diferença entre as escolas públicas e privadas no que diz respeito à eficiência. Nas escolas privadas, o desempenho dos estudantes supera o daqueles das públicas, porém, quando se observam instituições públicas de nível superior, vê-se que alunos do ensino público federal superam os do ensino privado. Segundo o Inep, quanto à qualidade e à eficiência do ensino básico no Brasil, 5% dos alunos têm o desempenho adequado quanto ao nível de educação formal, mas os números de ensino básico tendem a decair nos próximos anos. (SAMPAIO, B., & GUIMARÃES, J. 2019)

## **1.2 OBJETIVOS**

Neste trabalho, serão apresentados e analisados indicadores que mostram as diferenças entre o ensino nas escolas públicas e nas privadas e a dificuldade sobre qual instituição é a mais adequada para o estudante frequentar. Portanto, o objetivo da pesquisa é conscientizar os responsáveis sobre qual escola é a mais adequada entre um amplo catálogo de escolas públicas e privadas e mostrar aos adolescentes que não são todas as instituições que levam a um bom futuro.

## **2. METODOLOGIA**

O trabalho foi realizado por meio de pesquisas que permitiram ser possível observar quais são as diferenças de ensino entre escolas públicas e privadas. As pesquisas foram feitas com cunho exploratório por meio de sites, documentos e artigos seguros disponibilizados na plataforma do Google acadêmico. Para tanto, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: educação no Brasil e ensino público e privado. Os critérios utilizados foram a relevância e objetividade sobre diferentes tipos de ensino. Com os dados coletados nas pesquisas, foram formuladas e organizadas as informações a serem apresentadas.

## **3. RESULTADOS**

Para a obtenção dos resultados parciais, foram utilizados artigos bibliográficos disponíveis na plataforma Google acadêmico, um deles com destaque foi de Krug, F. S, A importância da leitura na formação do leitor; e a consulta à pesquisa de Eduarda Custódio Rockenbach, cujo seu tema de pesquisa foi “*A prática da leitura de obras literárias entre jovens no Rio Grande do Sul*” (IMC, Colégio João Paulo I – Unidade Sul, 2020).

Em sua pesquisa, foram obtidas 183 respostas de alunos com faixa etária de 14 a 15 anos, que frequentavam escolas particulares ou públicas de Porto Alegre ou de cidades metropolitanas da capital rio-grandense. Os dados obtidos na pesquisa, por meio de tabelas e gráficos, estão disponíveis abaixo.

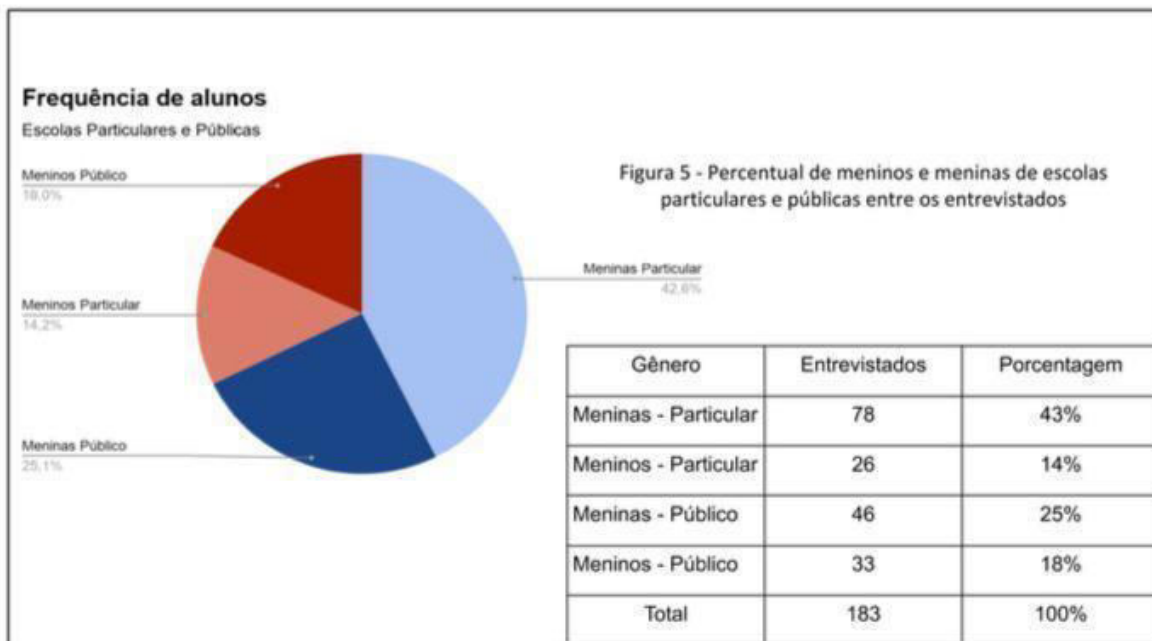


Figura 1: Percentual de meninos e meninas de escolas particulares e públicas do total de entrevistados.

(ROCKENBACH, 2020).

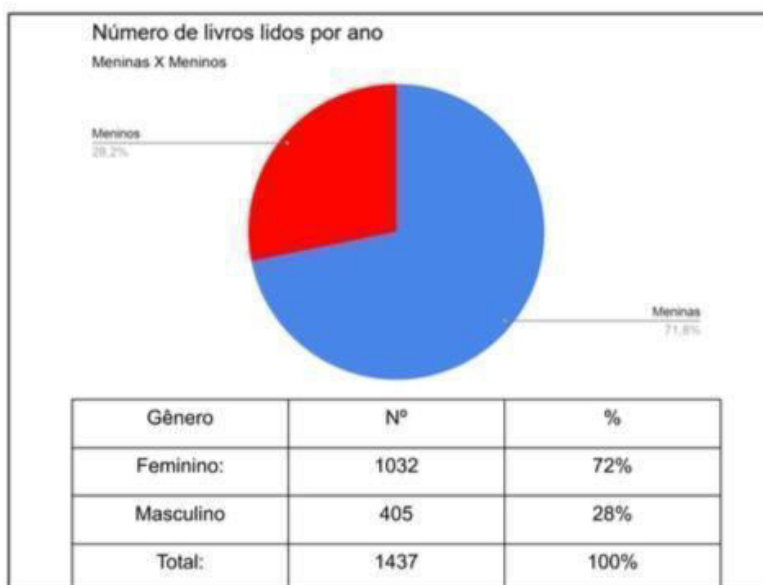


Figura 2: Números de livros lidos por meninas e meninos durante o ano.

(ROCKENBACH, 2020).



Figura 3: Número de livros lidos por meninas e meninos de escolas particulares durante o ano.  
(ROCKENBACH, 2020).

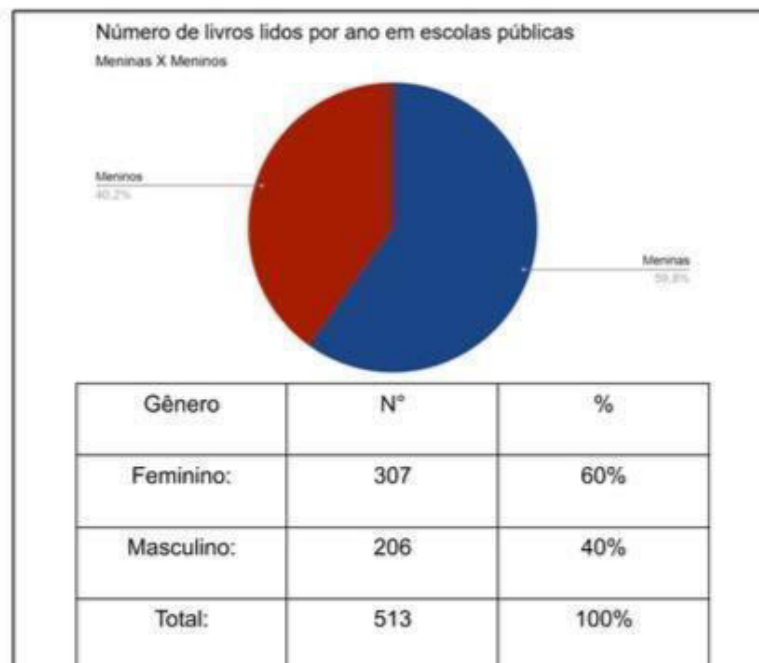


Figura 4: Número de livros lidos por meninas ou meninos de escolas públicas durante o ano.  
(ROCKENBACH,2020).

Inicialmente, é preciso entender o tema da pesquisa de Eduarda Rockenbach, “A prática da leitura de obras literárias entre jovens no Rio Grande do Sul”, com o que a pesquisa da estudante pode contribuir para este trabalho e por que foi escolhida como uma fonte dos resultados. Primeiramente, é necessário ter como certo que a leitura, cotidianamente, é muito importante para o desenvolvimento intelectual de qualquer indivíduo. Além da leitura, outro fator que influencia, de forma positiva, os indivíduos é a escrita.

Segundo pesquisa de Krug, F. S a escrita proporciona a melhora do raciocínio e da coordenação motora, o enriquecimento do vocabulário e, até mesmo, relaxamento. É possível perceber que a leitura está consistentemente conectada àquela. Um exemplo é que quem é um bom escritor, em geral, é um bom leitor. A leitura estimula melhor comunicação, aumento de vocabulário, desenvolvimento da imaginação e da criatividade.

Portanto, percebemos que a prática da leitura é um fator de extrema importância, pois ela está presente em muitos momentos da vida. Quando crianças ou adolescentes praticam-na cotidianamente, é estimulado o desenvolvimento da linguagem oral e a capacidade criativa, logo é um benefício muito importante.

É preciso pontuar, de início, que a pesquisa de Eduarda Rockenbach foi dividida em classificações para que se obtivessem resultados mais organizados e claros. As divisões foram quatro: alunas de escolas públicas, alunas de escolas particulares, alunos de escolas públicas e alunos de escolas particulares.

Com os dados obtidos na pesquisa, foi possível concluir que as escolas particulares superaram a quantidade de livros lidos por alunos durante um ano nas escolas públicas. Comparando-as, tem-se como resultado 411 livros a mais. As meninas se destacaram por alcançarem maior índice de leitura.

Levando-se em consideração esses aspectos, podemos concluir que a prática da leitura deve ocupar lugar importante na relação ensino-aprendizagem. As escolas particulares incentivam e formam maior número de leitores durante a escolarização, ao contrário das escolas públicas, que, apesar de incentivos, não conseguem superar as escolas particulares, ou, pelo menos, não alcançam resultados satisfatórios em leitura anualmente.



Conforme apresentado anteriormente durante o trabalho, é possível perceber que o número de leituras realizadas anualmente por um aluno é apenas um dos fatores que deve levar os responsáveis a matricularem o estudante em uma instituição privada. É importante, ainda, destacar que a renda familiar é outro fator que torna essa decisão mais complexa e difícil, pois os valores das matrículas de instituições privadas alteram consideravelmente levando-se em consideração bairro, região ou país em que o colégio está inserido.

#### **4. CONCLUSÕES FINAIS**

Por meio das pesquisas realizadas durante o trabalho, foi possível apontar que as principais causas que afetam a decisão dos responsáveis quando da escolha da instituição adequada para o aluno são a renda familiar e o desempenho escolar.

Atualmente, a média da renda da família brasileira é de R\$ 1,625 segundo IBGE, na pesquisa de 2022. O Distrito Federal teve maior valor acumulado em renda familiar com R\$ 2,913, seguido de São Paulo (R\$ 2,148), Rio Grande do Sul (R\$ 2,087) e Santa Catarina (R\$ 2,018). Os menores valores se destacaram na região Nordeste e Norte: Maranhão (R\$ 814), Alagoas (R\$ 935) e Bahia (R\$ 1,010)

Considerando os índices apresentados, é perceptível que o Nordeste tem baixa renda familiar mensal. Entretanto, apesar de o Ceará ter apresentado como renda familiar média R\$ 1,845 em 2022, o desempenho escolar do estado no ranking do Enem e nas classificações do IDEB é um dos melhores do Brasil.

Além de o Ceará apresentar ótimo desempenho escolar, outros estados brasileiros também apresentam indicadores muito bons: São Paulo, Rio de Janeiro e Rio grande do Sul, porém, nessas localidades, o valor médio da mensalidade das escolas particulares (R\$ 2,246) supera em muito o valor médio da renda familiar brasileira, dependendo dos estados em que se faz presente, levando, em muitas das vezes, os responsáveis a escolherem uma escola pública devido à incompatibilidade com a renda financeira.

Dessa forma, é possível concluir que o fator preponderante para a decisão dos responsáveis quando da escolha pela escola particular ou pública para matricular o estudante é a renda familiar, já que esta fica aquém do valor da matrícula dos estudantes. Logo, muitas vezes, essa escolha não existe, visto que só há uma espécie de instituição para a qual o aluno pode ser encaminhado.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amorim, M. C. B. *As práticas de leitura na educação infantil*, 2025. Disponível em: [http://repositorio.unifafibe.com.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/463/2015\\_MCBA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://repositorio.unifafibe.com.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/463/2015_MCBA.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Acessado em 06/06/2023, às 15:25

Castro, J. A. D. *Evolução e desigualdade na educação brasileira*. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Py9jLMhddTWMfKQtY45L6dy/abstract/?lang=pt> Acessado em 11/04/2023, às 14:30

Claro, R. M., & Monteiro, C.A. *Renda familiar, preço de alimentos e aquisição domiciliar de frutas e hortaliças no Brasil*. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/GxmpXGDN6zHmh8sqDrXDn5j/abstract/?lang=pt> Acessado em 25/06/2023, às 15:23

Curi, A. Z., & Menezes-Filho, N. A. *Mensalidade escolar, background familiar e os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)*. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/4858> Acessado em 25/06/2023, às 16:14

De Andrade, R. R., de Campos, L. H. R., & da Costa, H. V. V. *Infraestrutura escolar: uma análise de sua importância para o desempenho de estudantes de escolas públicas*, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/1973> Acessado em 18/04/2023, às 15:35

De Carvalho, J. C. C. *O controle de preços pelo Estado: a redução de mensalidades escolares pelo legislativo estadual e o princípio da livre iniciativa*. *REVISTA HUM@ NAE*, 16(2). 2022. Disponível em: <https://revistas.esuda.edu.br/index.php/humanae/article/view/840> Acessado em 25/06/2023, às 16:25

Dias, É., & Pinto, F. C. F. *Educação e sociedade*, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/MGwkqfpsmJsgjDcWdqhZFKs/?lang=pt#> Acessado dia 18/04/2023, às 15:30

Diniz, C. C., & Vieira, D. J. (2015). *Ensino Superior e Desigualdades Regionais: notas sobre a experiência recente do Brasil*. Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD, 2015. Disponível em [.https://ipardes.emnuvens.com.br/revistaparanaense/article/view/767](https://ipardes.emnuvens.com.br/revistaparanaense/article/view/767) Acessado em 11/04/2023, as 14:04

Fernandes, R. *Índice de desenvolvimento da educação básica (Ideb)*. 2007. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/td/article/view/3850> Acessado em 11/04/2023, às 17:35

Guimarães, P. W. (2007). *Variação de renda familiar, desigualdade e pobreza no Brasil*. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/100> Acessado em 25/06/2023, às 15:30

GOV.BR, Ideb - apresentação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb#:~:text=O%20Ideb%20funciona%20como%20um,mobilizar%20em%20busca%20de%20Omelhorias> Acessado em 11/04/2023, às 17:30

Krug, F. S. *A importância da leitura na formação do leitor*. Revista de Educação do IDEAU, 10(22), 1-13. 2015. Disponível em: [https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files\\_mf/d4ec50fa8dff16815b9bf525976d2b5c277\\_1.pdf](https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/d4ec50fa8dff16815b9bf525976d2b5c277_1.pdf) Acessado em 06/06/2023, às 17:30

Martins, M. H. *O que é leitura*. São Paulo. 1994. Disponível em: [https://www.appai.org.br/media/projetosimagens/revistaeducar/edicoes/72/literatura\\_infantil.pdf](https://www.appai.org.br/media/projetosimagens/revistaeducar/edicoes/72/literatura_infantil.pdf) Acessado em 06/06/2023, às 17:40

Moraes, A. G. E. D., & Belluzzo, W. *O diferencial de desempenho escolar entre escolas públicas e privadas no Brasil*, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/neco/a/x6DLSt9vxW7y4bPLjsKJ7cb/abstract/?lang=pt> Acessado em 11/04/2023, às 17:45

Oliveira, I. C. V. D., & Saldanha, A. A. W. *Estudo comparativo sobre a perspectiva de futuro dos estudantes de escolas públicas e privadas*, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/paideia/a/ygmJ9wfS3KykztZbqxXKGCS/abstract/?lang=pt> Acessado em 18/04/2023, às 15:25

Perrotti, E. *A organização dos espaços de leitura na Educação Infantil*. Brasil. Coordenação Geral de Educação Infantil Literatura na educação infantil: acervos, espaços. 2014. Disponível em: <https://www.smentce.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Literatura.pdf#page=127> Acessado em 06/06/2023, às 15:30

Quero bolsa, *Quanto custa estudar em uma escola particular no Brasil*, Maio 2020. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/quanto-custa-estudar-em-uma-escola-particular-no-brasil> Acessado em 16/03/2023, às 17:55

Rocco, M. T. F. *A importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto*. Série Ideias, (13), 37-42. 1994. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_13\\_p037-042\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_13_p037-042_c.pdf) Acessado em 06/06/2023, às 18:10

ROCKENBACH, E. C. *A prática da leitura de obras literárias entre os jovens no Rio Grande do Sul*. IMC, Colégio João Paulo I - Unidade Sul. 2020. Acessado em 06/06/2023, às 15:20

Sampaio, B., & Guimarães, J. *Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil*. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecoa/a/5qKVPhTPX3t7R57487t5YsP/?lang=pt> Acessado em 16/03/2023, às 17:50

Soares Neto, J. J., Jesus, G. R. D., Karino, C. A., & Andrade, D. F. D. *Uma escala para medir a infraestrutura escolar*, 2013. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0103-68312013000100005&script=sci\\_abstract&tlng=en](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0103-68312013000100005&script=sci_abstract&tlng=en) Acessado dia 18/04/2023, às 15:20

Wood Jr, T. *Analfabetismo funcional*. *Revista Carta Capital*, 24. 2013. Disponível em: [https://arquivos.trf5.jus.br/TRF5/Gestao\\_Estrategica\\_Artigos/4898-analfabetismofuncional.pdf](https://arquivos.trf5.jus.br/TRF5/Gestao_Estrategica_Artigos/4898-analfabetismofuncional.pdf) Acessado em 06/06/2023, às 21:21